



VISITA AO INSTITUTO DO CÂNCER INFANTIL DE PORTO ALEGRE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maristela Juchum¹
Fabiana Hemming²
Larissa de Souza Ferreira³
Luana Smaniotto Heberle⁴

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é considerado uma importante iniciativa para a valorização da carreira docente e para a qualificação da educação no Brasil, pois proporciona uma experiência prática aos estudantes de graduação interessados na área da educação, estimulando o interesse e o engajamento na docência. Além disso, o programa busca estabelecer uma maior integração entre a universidade e as escolas públicas, promovendo a troca de conhecimentos e práticas pedagógicas.

Os autores deste trabalho integram o Subprojeto Interdisciplinar do Pibid/Univates. As atividades desenvolvidas pelos bolsistas incluem a observação e participação em sala de aula, a elaboração de projetos pedagógicos, a realização de atividades de reforço escolar e a colaboração com o planejamento de aulas, entre outras ações que visam a enriquecer a formação dos futuros professores e contribuir para a melhoria da educação básica.

Visando construir conhecimento por meio de diversas experiências, no primeiro semestre de 2023, o grupo do Pibid e da Residência Pedagógica da Universidade do Vale do Taquari - Univates realizou uma viagem de estudos para conhecer algumas instituições ligadas à educação, localizadas na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Neste trabalho, vamos, em específico, falar sobre o Instituto do Câncer Infantil, com o objetivo de apresentar o ICI, colocando como base a importância do projeto, suas ações, como os profissionais dessa instituição chegam na vida dessas crianças e como isso afeta o aprendizado delas.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, tomamos como base os registros feitos em forma de diários de campo no decorrer da visita ao Instituto do Câncer Infantil. Além desses registros, realizamos uma breve pesquisa no site da instituição em busca de dados mais precisos sobre o

¹ Doutora em Letras. Coordenadora de área do Pibid/Univates, juchum@univates.br;

² Graduada em Ciências Biológicas. Professora do Ensino Fundamental. Supervisora do Pibid/Univates, fabianah@universo.univates.br;

³ Graduada do Curso de Letras da Universidade do Vale do Taquari, larissa.ferreira@universo.univates.br;

⁴ Graduada pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Vale do Taquari, luana.heberle1@universo.univates.br.



trabalho desenvolvido pelo ICI. Nas subseções seguintes, apresentamos alguns dados.

2.1. O início do instituto

O ICI é uma organização sem fins lucrativos que preza por aumentar as chances de cura do câncer infantojuvenil. Iniciou há 30 anos, com uma história que transformaria a realidade de crianças e adolescentes com câncer. O Dr. Algemir Lunardi Brunetto, um dos fundadores do Instituto do Câncer Infantil e hoje Superintendente da instituição, retornou da Inglaterra em 1990 após um período de especialização e, após se deparar com o sistema de saúde brasileiro, percebeu que algo precisava ser feito. Foi assim que, junto ao jornalista Lauro Quadros e a outros parceiros, o projeto da construção de um centro de referência começou a ser idealizado.

2.2. Os objetivos do ICI

A instituição traz todo auxílio que é necessário para a continuidade do tratamento para combater a doença. Crianças e adolescentes contam com apoio pedagógico, odontológico, psicológico, nutricional, remédios, exames necessários, e até mesmo contribui com vestuários, calçados e alimentos, para o paciente e seus responsáveis.

Oferece todos esses meios e recursos com o objetivo de oferecer a essas crianças e adolescentes a melhor oportunidade de vencer o câncer infantojuvenil. Os anos foram passando e com o apoio de parceiros engajados com a causa, o ICI seguiu crescendo para que mais pacientes e famílias fossem beneficiados. O primeiro grande objetivo conquistado foi a construção do Serviço de Oncologia Pediátrica no Hospital de Clínicas de Porto Alegre em 1995, com 27 leitos disponibilizados a crianças e adolescentes com câncer. No ano seguinte, o desafio era minimizar o abandono do tratamento de pacientes com família no interior ou em outras localidades, sem condições de hospedagem em Porto Alegre. Assim, em 1996, o ICI contou novamente com a contribuição da comunidade e de parceiros para a construção da Casa de Apoio, localizada nas dependências do Hospital de Clínicas.

2.3. Os recursos financeiros da instituição

O ICI conta com recursos vindos de diferentes meios; possuem apoio de empresas parceiras que fazem doação de fundos, ou então participam do projeto do Selo da Coragem, compartilhando o nome da sua marca para o Instituto, utilizando o Selo com o símbolo do ICI em seus produtos, sinalizando com o mesmo, que parte da venda dos seus produtos serão destinada ao Instituto. De acordo com site oficial, até o momento, seis empresas auxiliam nesse modelo de

doação, só no ano de 2022 foi destinado R\$359.827,97 através do projeto. Empresas que abraçam a causa e ajudam quem necessita.

Contam também com doações de pessoas físicas, que podem contribuir doando mensalmente dinheiro ou diferentes produtos, como de higiene ou limpeza, doando roupas, acessórios, sapatos e outros, podendo afirmar que qualquer doação será bem vinda. Um outro meio para arrecadar recursos é a realização de brechós com produtos doados, assim auxiliando com fundos e até mesmo compras online em portais do ICI.

2.4. A importância das ações realizadas para o paciente e seu âmbito familiar

O amparo a uma família que enfrenta o câncer infantil é de extrema importância por várias razões:

1. Apoio emocional: O diagnóstico e tratamento do câncer infantil podem ser extremamente estressantes e emocionalmente desafiadores para toda a família. O amparo oferecido a eles ajuda a lidar com os sentimentos de medo, angústia ou ansiedade, proporcionando um suporte emocional crucial durante esse período difícil.

2. Orientação e informação: Às famílias que precisam enfrentar o câncer infantil geralmente têm que lidar com uma grande quantidade de informações médicas e detalhes sobre o tratamento.

Este amparo pode ajudá-las a entender melhor a situação, esclarecer dúvidas e tomar decisões informadas.

3. Acesso a recursos e tratamento: O amparo pode ajudar as famílias a acessarem recursos médicos e tratamentos adequados para a criança com câncer, incluindo assistência financeira para cobrir custos médicos e de transporte.

4. Melhora da qualidade de vida: O suporte emocional e prático pode contribuir para uma melhor qualidade de vida para a criança e a família durante o tratamento, ajudando-os a enfrentar os desafios diários com mais resiliência e otimismo.

5. Alívio de pressões adicionais: O tratamento do câncer infantil muitas vezes requer um investimento de tempo e energia significativa dos pais, que podem precisar se ausentar do trabalho ou lidar com outras pressões financeiras. O amparo pode ajudar a aliviar essas preocupações adicionais, permitindo que os pais se concentrem mais no bem-estar da criança.

6. Redução do isolamento: O amparo pode conectar as famílias com outras que enfrentam desafios semelhantes, criando uma rede de apoio e ajudando a reduzir o sentimento de isolamento.

7. Suporte no luto: Infelizmente, algumas famílias podem enfrentar a perda de uma criança

devido ao câncer. Nesses casos, o amparo é essencial para ajudá-las a lidar com o processo de luto e encontrar maneiras de seguir em frente.

Em suma, o amparo a uma família que tem uma criança com câncer é fundamental para enfrentar essa jornada difícil com mais força e esperança. Através do suporte emocional, informações adequadas e acesso a recursos, essas famílias podem enfrentar os desafios de maneira mais efetiva e proporcionar o melhor cuidado possível para a criança em tratamento.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O processo para desenvolver práticas pedagógicas com crianças ou com adolescentes que estão em tratamento oncológico é desafiante, mas de suma importância, se fazendo necessário a participação de familiares, equipe educacional e equipe de saúde, para assim dar continuidade ao desenvolvimento infantil e evitar a evasão escolar.

De acordo com Vieira (2001), qualquer doença crônica durante o período da infância gera um grande impacto em suas vidas, nessa fase as crianças possuem um desenvolvimento específico, que durante o processo da doença e em função de internações hospitalares pode ser comprometido. Não afetando só fragmentos fisiológicos, mas também psicológicos, como na baixa autoestima, sociais, como a falta de interação com demais crianças e cognitivos, com a ausência de uma equipe pedagógica.

Sabemos que, durante o caminho percorrido na fase da doença, é inevitável que os pais concentrem toda atenção nos fatores oncológicos e não foquem totalmente na aprendizagem, sendo que, mesmo nesse contexto, no período em que as crianças necessitam de cuidados especiais, elas possuem diferentes desenvolvimentos e é preciso oferecer tais experiências educacionais para um crescimento saudável. A determinação do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente reconhece na Resolução nº 41/1995, o direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programa de educação para saúde e acompanhamento do currículo escolar durante a permanência hospitalar.

Ressaltamos que se torna imprescindível o trabalho de uma equipe multidisciplinar, de professores, médicos, enfermeiros e psicólogos. Entendendo que os problemas de saúde comprometem o rendimento escolar dessas crianças, mas que precisam ser trabalhados em conjunto, com muita atenção e acolhimento de todas as equipes, principalmente a pedagógica. Segundo Freire (2003, p. 47), o professor deve ser um profissional que busca possibilidades para poder ensinar, trazendo consigo maneiras distintas de ensinar em diferentes âmbitos ou situações, ele cita: “ Educar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para

sua própria produção ou a sua construção”.

Dessa forma, acreditamos que o professor precisa estar preparado para acolher e trabalhar com crianças que necessitam de cuidados especiais, a fim de garantir o seu processo de aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se crianças ou adolescentes possuem oportunidade em um espaço para desenvolver suas aprendizagens, o seu desempenho pode ocorrer normalmente, e é com essa narrativa que precisamos trazer esses espaços para quem tem necessidades diferentes ou que esteja passando por uma trajetória ligada a problemas de saúde.

Além de ressaltarmos que é direito garantido por lei às crianças com câncer terem um atendimento pedagógico para que possam dar continuidade ao seu desenvolvimento e a sua aprendizagem, o que nos permite como futuros professores solicitar às escolas para que comecem a acolher essas crianças, desenvolvendo a compreensão e a sensibilidade para saber atuar em períodos em que ocorrem interrupções e após retomadas das atividades educacionais.

Com a realização desta viagem de estudos pudemos conhecer o trabalho de uma instituição que atende crianças com câncer, e pudemos entender quão importante é integrar ações entre a saúde e a educação, a fim de garantir o bem estar dessas crianças.

Palavras-chave: Viagem de estudos, Instituto do Câncer Infantil, Pibid.

REFERÊNCIAS

- SILVA, Milene Bartolomei; AYDOS, Ricardo Dutra; ALMEIDA, Ordalia Alves. Práticas Pedagógicas no Processo Educativo de Crianças com Câncer: ações integradas entre educação e saúde. Revista-izabela, 2014. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas-izabela/index.php/fdc/article/viewFile/727/631>>. Acesso em: 17 de agosto de 2023.
- Transparência. ICI.ONG. Disponível em: <<https://ici.org/transparencia/>>. Acesso em: 18 de agosto de 2023.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2007, p. 47. Disponível em: <<https://www.scielo.br/>>. Acesso em 24 de agosto de 2023.